**Capacitação de agentes comunitários de saúde sobre aleitamento materno: relato de experiência do projeto de extensão**

[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Bruna Kely Oliveira Santos 1, Talita Silva de Lima 2, Antonia Lucileide Andrade da Cunha 3, Anne Fayma Lopes Chaves 4.**

1Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (brunakely40@gmail.com)

2Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (talita\_lima.18@hotmail.com)

3Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (lucyandrunha22@outlook.com)

4Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (annefayma@unilab.edu.br)

**Resumo:**

**Introdução:** Diversos fatores interferem na prática da amamentação, dentre eles o incentivo dos profissionais de saúde para a prática da amamentação. Sendo necessário no âmbito da atenção primária que os Agentes Comunitários de Saúde sejam capacitados diante da sua responsabilidade a serem promotores do aleitamento materno durante as visitas domiciliares e seu acompanhamento da família. **Objetivo:** Relatar a experiência do projeto de extensão “Promoção do Aleitamento Materno: Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde”. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão, desenvolvido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, no período janeiro de 2019 a janeiro de 2020 no município de Redenção, Ceará. Participaram 38 Agentes Comunitários de Saúde. **Resultados e discussão:** Surgiram três categorias de resultados: Anseio pelo conteúdo teórico, notado a partir do olhar atento, do anseio pelo conteúdo, dúvidas expressas e experiências compartilhadas; Importância da realização prática no aprendizado, através da motivação com o uso da metodologia utilizada por meio da demonstração prática; Troca de experiências entre os profissionais, na qual foi observado como os profissionais. **Conclusão:** A prática educativa com esses profissionais possibilitou a docente e as discentes de enfermagem uma aproximação com a realidade da estratégia da saúde da família no contexto da amamentação. No decorrer das atividades educativas houve diálogo interpessoal e troca de experiências, despertando interesse do público pela temática.

**Palavras-chave/Descritores:** Aleitamento materno. Agentes comunitários de saúde. Capacitação.

**Área Temática:** Tecnologias leves e sua interface com educação em saúde.

**1 INTRODUÇÃO**

O aleitamento materno (AM) promove um impacto positivo na saúde materna, além de proporcionar um alimento completo e de proteção para a criança, sendo assim, é uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015).

As vantagens da amamentação para o bebê compreendem o fornecimento de todos os nutrientes para um desenvolvimento saudável, uma vez que o leite materno é considerado o alimento ideal, que ajuda a proteger das doenças comuns na infância devido os anticorpos, previne infecções, além de ter repercussão positiva na inteligência da criança. Os benefícios se estendem ás mães ao prevenir cânceres de mama e do colo uterino, ser um método contraceptivo, promover menos custo financeiro e fortalecer o vínculo afetivo com o filho (NUNES, 2015; VICTORA *et al*., 2016; BRASIL, 2015).

Mesmo diante desses benefícios, a taxa de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) em menores de seis meses no mundo corresponde a 39% e a continuidade do AM até os dois anos de idade de 49%. No Brasil, a situação assemelha-se, com a prevalência do AME em menores de seis meses de 41%, no entanto, no que se refere a amamentação continuada até os dois anos, a taxa é de apenas 26% (UNICEF, 2016).

Inúmeros fatores interferem na prática da amamentação promovendo o desmame precoce, destacando-se dentre eles: mãe acreditar no leite fraco/insuficiente, introdução de alimentos inadequados para a idade, dor e trauma mamilar, uso de chupeta, trabalho materno e pouco preparo, incentivo dos profissionais de saúde para a pratica do AM e falta de conhecimento da mãe sobre a importância do AM (LIMA, NASCIMENTO, MARTINS, 2018).

Em relação ao conhecimento das mães sobre o processo de amamentar, estudo que envolveu 323 puérperas internadas em uma maternidade no município de São Mateus-ES, apontou que as mulheres apresentaram baixo nível de conhecimento acerca da amamentação, sendo necessário os profissionais se responsabilizem por capacitar essas mulheres, promovendo um atendimento qualificado e humanizado que permita esclarecer suas dúvidas, mitos e tabus, de forma que ela possa se sentir segura para amamentar (VISINTIN *et al*., 2015).

Nesse contexto, surge o cenário da atenção primária, a qual tem os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como profissional indispensável nas equipes, visto como um importante elo entre a comunidade e a unidade de saúde, uma vez que assiste as famílias em todas as fases da vida, desde o recém-nascido ao idoso. Além de ter várias incumbências importantes que vão desde ações de prevenção e promoção de saúde, ações de mediação entre o serviço de saúde e os usuários e ações de acompanhamento e reabilitação (NASCIMENTO, RODRIGUES, OLIVEIRA, 2018).

O ACS é responsável pela visita domiciliar a puérpera objetivando avaliar o binômio mãe-filho e vincular estes à equipe de saúde. Esse profissional desenvolve ações de caráter educativo, tirando dúvidas e realizando orientações quanto ao autocuidado da puérpera, os cuidados com o recém-nascido e estimulando o aleitamento materno exclusivo, sendo reconhecido pelas mulheres a importância dessas orientações (IBIAPINA *et al*., 2015).

Pesquisa que envolveu 148 ACS, a qual buscou identificar o conhecimento dos mesmos sobre as práticas e a promoção do aleitamento materno, evidenciou que 45,95% dos agentes não haviam participado de cursos de capacitação para acompanhar as nutrizes e apresentaram conhecimento limitado sobre a prática e a promoção do aleitamento (MOIMAZ *et al*., 2017).

Logo, torna-se evidente a necessidade de capacitações sobre aleitamento materno para estes profissionais, a fim de fornecer informações e conhecimentos para estarem atuando de forma eficaz junto as puérperas (SILVA *et al*., 2019).

Diante deste contexto, surge a extensão universitária como um apoio a esta necessidade, uma vez que visa a associação entre comunidade e universidade. Essa associação pode se desenvolver de diferentes maneiras, porém, as estratégias educativas são uma das mais utilizadas, tendo a educação em saúde como a principal (NASCIMENTO *et al*., 2019).

A extensão universitária é utilizada sob diversos âmbitos, propiciando assim um caminho de intervenções, além de um cenário propício a se trabalhar diversas temáticas. No campo da saúde, pode-se trabalhar em diversos ambientes transversais, os quais remetem à condições ligadas para o alcance da saúde da comunidade (NASCIMENTO *et al*., 2019).

Além disso, as atividades de extensão colaboram ainda para aproximar os estudantes com a realidade do município em que estão inseridos, tanto no âmbito de vida, como de saúde, contribuindo de forma significativa para sua formação profissional e pessoal (ARAÚJO *et al*., 2018).

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem no projeto de extensão Promoção do Aleitamento Materno: Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde.

**2 METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão intitulado: “Promoção do Aleitamento Materno: Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde” desenvolvido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB, no período janeiro de 2019 a janeiro de 2020 no município de Redenção, no estado do Ceará.

O projeto consistiu na realização de oficinas educativas como estratégia para capacitação dos ACS sobre a temática de AM, sendo dividido em duas fases. A primeira fase foi constituída por reuniões com os gestores da saúde (secretário de saúde e coordenadora das Unidades Básicas de Saúde) para apresentação do projeto e acordar os melhores dias e horários para a execução das ações educativas com esses profissionais.

Buscou-se um levantamento prévio do número de ACS que trabalhavam em cada UBS, sendo totalizado 63 profissionais distribuídos nas 11 UBS do município. O intuito também foi de conhecer a dinâmica do trabalho deles para que os encontros não atrapalhassem o serviço, e ao mesmo tempo tivéssemos uma boa adesão.

Ainda na primeira fase foi realizado um diagnóstico situacional com os ACS no intuito de conhecer como esses profissionais atuavam nas comunidades, no acompanhamento das gestantes, nas visitas domiciliares as puérperas e no seguimento da puericultura, identificando as lacunas quanto a essa temática, dificuldades vivenciadas por eles e possíveis soluções.

Também foi visto a viabilidade das oficinas educativas serem realizadas nas próprias UBS que os ACS trabalhavam, sendo identificado sala disponível, cadeiras, mesas, e equipamentos disponíveis para as ações educativas previstas.

A segunda fase compreendeu na realização das oficinas educativas sobre AM. As mesmas aconteceram *in loco* do trabalho dos ACS, em dias previamente agendados com os coordenadores das unidades. Uma oficina é fruto do trabalho de todos e entre todos. Ou seja, tem seu desenvolvimento a partir dos processos de trabalho coletivo, uma vez que cada participante tem sua habilidade e conhecimento através da interação de troca de saberes com relação a veracidade do assunto (CANDAU *et al*., 2015).

Inicialmente, os profissionais respondiam um questionário contendo dados sociodemográficos, tempo de atuação na profissão e sobre capacitações já recebidas, visando o planejamento das ações a serem desenvolvidas.

A atividade de extensão proposta foi dividida em duas oficinas educativas, uma prática e outra teórica, cada uma com tempo médio de duração de 60 minutos. Na oficina teórica foram abordadas as seguintes temáticas: Benefícios e tipo do AM, anatomia e fisiologia da lactação, técnica da amamentação, ordenha e conservação do leite materno, redes de apoio e manejo clínico da amamentação (ingurgitamento, mastite, fissura, candidíase e ducto obstruído).

Na oficina prática foram abordadas as seguintes temáticas: técnica de amamentação (posições para amamentar e pega correta), manejo clínico da amamentação (ingurgitamento, mastite, fissura, candidíase e ducto obstruído), ordenha e conservação do leite materno. Ressalta-se que nas atividades práticas eram utilizados avental com mamas, boneca apropriada para técnica amamentação, vidro com tampo de plástico, copo e colheres para demonstração.

O conteúdo ministrado nas oficinas foi embasado cientificamente pelo Manual do Ministério da Saúde: Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar e pelo livro Amamentação Bases Científicas (BRASIL, 2015; CARVALHO, 2014)

Os profissionais que participaram das oficinas educativas tiveram a oportunidade de observar e praticar o conteúdo aprendido, bem como retirar dúvidas e relatar casos reais da comunidade. Além disso, antes e após cada oficina os participantes respondiam um pré e pós-testes, respectivamente, sobre a temática do AM, para avaliação do conhecimento prévio e novos conhecimentos adquiridos através da capacitação.

Foram identificadas três categorias temáticas que se relacionam à experiência da acadêmica de enfermagem em relação ao projeto de extensão: Anseio pelo conteúdo teórico; Importância da realização prática no aprendizado; Troca de experiências entre profissionais.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As oficinas educativas foram realizadas por uma docente enfermeira e três acadêmicas de enfermagem a qual envolveu 38 ACS, sendo 35 mulheres e 3 homens.

**Anseio pelo conteúdo teórico**

Sabendo que a primeira oficina foi teórica, utilizou-se como método de exposição do conteúdo, slides projetados em data show para visualização do público alvo. A elaboração dos slides se deu mediante intensa busca na literatura, para filtrar e organizar os conteúdos principais de acordo com o objetivo do projeto, fazendo com que ficasse compreensível e adequado ao público.

Ao longo dos slides foram anexadas imagens representativas e demonstrativas. Optou-se por colocar apenas tópicos junto às imagens, evitando a utilização de textos longos, para evitar do público se dispersar entre a leitura e a explanação dos conteúdos.

Os conteúdos abordados nesta primeira oficina, foram: Os tipos de Aleitamento Materno, seus benefícios, anatomia e fisiologia da lactação, posições e técnica correta para amamentar, ordenha e conservação do leite materno, as redes de apoio e perguntas que são frequentes sobre a temática.

Dentre os conteúdos abordados, alguns geraram maiores dúvidas, como: anatomia e fisiologia da lactação, principalmente em relação aos hormônios envolvidos neste processo, uma vez que é um conteúdo abordado principalmente a nível de graduação. Outros geraram mais interesse, como: posições as quais a mãe pode estar utilizando para amamentar o bebê, inclusive de acordo com a condição da criança (se prematuro, com dificuldade de pega, sonolento). Ordenha e conservação do leite materno também foi bastante questionado por eles, uma vez que demostraram pouco ou nenhum conhecimento acerca da temática. Tais questionamentos foram principalmente relacionados à validade do leite ordenhado de acordo com o local de armazenamento.

Outros conteúdos geraram maior interação mediante sua apresentação, como: benefícios do aleitamento materno, uma vez que eles possuem um bom conhecimento acerca da temática.

Alguns conteúdos geraram maior discussão e divergências de opiniões, além de relatos de vivências, dentre eles: as redes de apoio e as dúvidas frequentes das mulheres, onde, em sua maioria eram situações em que as pessoas acreditavam, mas na verdade eram mitos, de acordo com a literatura.

No decorrer de cada oficina teórica, era possível identificar o interesse dos ACS pelo conteúdo, a admiração a cada nova informação adquirida, a qual não tinham conhecimento prévio ou acreditavam ser de outra forma, fazendo com que este momento fosse bastante interativo e proveitoso, gerando um valioso momento de aquisição de muitos conhecimentos.

Foi possível perceber que os ACS demonstraram bastante anseio pelo conteúdo teórico. Esse achado concorda com recente revisão integrativa a qual apontou lacuna no conhecimento teórico por parte dos profissionais de saúde, dentre eles os ACS, fator que dificulta o processo de promoção, apoio e incentivo ao Aleitamento Materno (MEDEIROS, MARTINI, 2017).

Dentre os profissionais de saúde inseridos na promoção do aleitamento materno, os ACS desempenham papel fundamental. No entanto, evidências apontam lacuna no conhecimento quanto ao cuidado com a saúde da criança, sendo necessário que sejam desenvolvidas ações que visem potencializar o trabalho deles, oferecendo capacitações e educação permanente, bem como melhorar a preparação dos enfermeiros para essa capacitação e supervisão do trabalho dos ACS sob sua responsabilidade (PEDRAZA, ROCHA, SALES, 2016).

No contexto da amamentação, estudo realizado em São Paulo revelou conhecimento limitado sobre a prática e a promoção do aleitamento materno por parte dos ACS (MOIMAZ et al., 2017). Esse conhecimento limitado se dá devido à escassez de cursos de capacitação para possibilitar o acompanhamento das nutrizes pelos ACS. O ideal, seria que todos os profissionais de saúde que entram em contato com as gestantes e puérperas recebessem capacitações regulares para repasse de informações apropriadas, além de treinamento em habilidades para a prática e manejo da amamentação (MOIMAZ *et al*., 2017; BENTO *et al*., 2020; PASSOS, PINHO, 2016).

Sabendo que o ACS é o profissional que primeiro entra em contato com a mulher que amamenta na visita puerperal, é fundamental que capacitações sobre amamentação lhes sejam ofertadas, visando um embasamento cientifico como um apoio na luta contra o desmame precoce (SILVA *et al*., 2019).

**Importância da realização prática no aprendizado**

Nas oficinas práticas, também foram utilizados slides projetados no retroprojetor apenas com os temas e as imagens demonstrativas. Porém, nesta oficina, optou-se pela utilização de metodologia ativa, através da demonstração e simulação dos conteúdos abordados, utilizando-se um avental com mamas, boneco apropriado e materiais como vidro com tampa plástica, copo e colher (Figura 1).

Figura 1 - Acadêmica simulando o conteúdo abordado, através do avental com mamas.



A escolha desta metodologia se deu mediante o objetivo de inovar a forma de transmissão de conteúdo, estimulando a participação do público e aproximando-os o máximo possível da realidade.

Os conteúdos abordados foram a técnica de amamentação, sendo apresentado as posições para amamentar e pega correta, onde, cada participante segurava o boneco nas posições apresentadas e posteriormente simulavam um bebê mamando, tendo que observar os sinais da pega correta. Neste momento, os participantes eram estimulados a demonstrarem conforme o conhecimento prévio adquirido nas oficinas teóricas, para visualização da fixação do conhecimento. Ressalta-se que após cada demonstração do ACS os facilitadores realizavam as correções, caso necessário (Figura 2).

Figura 2 - Participante simulando as posições para amamentar, utilizando um boneco.



No manejo clínico da amamentação (ingurgitamento, mastite, fissura, candidíase e ducto obstruído), foi abordado principalmente a forma correta de realizar a massagem nas mamas, para posterior ordenha, onde, os participantes vestiram o avental com mamas e realizaram o procedimento conforme aprendido, uma vez que os ACS tanto podem realizar esta massagem na puérpera, se necessário, como podem orientá-las como fazer.

No assunto de ordenha e conservação do leite materno, os participantes também simularam a massagem e a ordenha, assim como demostraram como segurar o frasco, como higienizá-lo, como realizar o banho-maria e como ofertar o leite ao bebê. Para tal, utilizou-se além do avental com mamas e o boneco, o frasco, o copo e a colher.

Ao longo das oficinas práticas, mediante participação e envolvimento dos participantes, foi possível identificar a eficácia do uso de metodologias ativas para compartilhamento de conteúdo, uma vez que os participantes não apenas escutaram, conforme o método tradicional, mas eles participaram ativamente da aquisição do seu conhecimento.

As capacitações têm sua importância baseada na incorporação de novos saberes aos ACS que permitem que os esclarecimentos de dúvidas e orientações repassadas às mulheres sejam mais fidedignas, apropriadas e científicas. Além disso, ainda contribui para o sucesso da amamentação e fortalece a prática dos ACS que com frequência se deparam com tal contexto (SILVA *et al*., 2019).

Foi gratificante ver a satisfação dos ACS diante das oficinas práticas, sendo percebido até mesmo um melhor rendimento por parte do público-alvo diante do método utilizado. Isto porque as metodologias ativas são mais interativas e inovadoras, facilitando a aprendizagem mediante a imersão de cenários bem próximos da realidade, o que leva o participante a refletir sobre as situações, estimulando o pensamento e o desenvolvimento de novos conhecimentos (COSTA *et al*, 2015).

Percebe-se o quão importante foi o uso da oficina prática a partir do interesse dos participantes em demonstrarem através dos objetos disponíveis todos os conhecimentos adquiridos, gerando grande interação e retorno positivo ao realizarem as demonstrações corretamente.

**Troca de experiências entre profissionais**

Um dos momentos mais enriquecedor ao longo de toda a capacitação, que envolve oficinas teóricas e práticas, foi a troca de experiências entre os profissionais. Visto que todos são ACS, uns com muitos anos de profissão, outros com menos tempo, uns com uma bagagem de conhecimentos prévios acerca da temática, outros com algumas lacunas. Porém, todos já vivenciaram situações envolvendo a temática do AM.

Por vezes, eles ficavam bem concentrados ouvindo a exposição do conteúdo, até que algum participante relatava uma experiência pessoal vivenciada, levando outros participantes a se identificarem e abrindo assim espaço para outros participantes relatarem suas experiências, gerando um amplo ambiente de aprendizado e interação. Essas discussões geravam momentos de risadas, de aprendizados, bem como uma troca de experiências.

Os momentos de discussões abriam espaços para os participantes relatarem também suas dificuldades diante da sociedade, uma vez que as puérperas sofrem muita influência da família no processo de amamentação, não recebem o apoio necessário e muitas vezes são desestimuladas quanto a esta prática, fazendo com que as informações que estes profissionais levem até elas se torne inválido.

Um momento que gerava bastante contentamento nos participantes, era o momento de resolução das questões a eles propostas. Visto que os participantes erravam muitas questões no pré-teste e acertavam praticamente todas no pós-teste e em ambos os testes eram as mesmas perguntas, eles relatavam a evolução de seus conhecimentos sobre a temática.

As oficinas realizadas proporcionaram uma valiosa troca de experiência entre os profissionais envolvidos. Achados semelhantes foram vistos em projeto realizado na Zona Noroeste da cidade de Santos, que utilizou oficinas teórica e pratica, buscando criar um espaço de ensino-aprendizagem, onde os atores puderam contar as vivências, o que resultou em um intercâmbio de experiências, oportunizando aos ACS serem multiplicadores de informação (DEVINCENZI *et al*., 2019).

Um curso de capacitação dos ACS, desenvolvido em Nova Rosanlândia, Tocantis, também promoveu um momento educativo, de troca de experiências, reflexão e discussão, resultando como benefício, o reforço aos ACS de como seu exercício ocupacional é imprescindível para a comunidade (VIEIRA, *et al*., 2018).

Dessas constatações, apreende-se que a extensão universitária tem sua importância baseada na relação estabelecida entre a instituição e a sociedade. Tal relação, compreende-se como uma medida eficaz de troca de experiências e conhecimentos entre alunos, professores e comunidade, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino- aprendizagem a partir de práticas cotidianas (RAUBER, 2017).

Na área da saúde, a extensão universitária assume uma importância ainda maior, uma vez que se integram à rede assistencial, o que pode gerar um espaço diferenciado para novas experiências relacionadas ao cuidado, a humanização e a qualificação da atenção à saúde (RAUBER, 2017).

Para as facilitadoras, que tinham a função de realizar a capacitação com os ACS, foi um momento muito valioso e de muito aprendizado, uma vez que tinha um conhecimento teórico e prático acerca da temática, no entanto ouvir as realidades vivenciadas por outros profissionais foi algo agregador enquanto acadêmicas de enfermagem. Logo, à medida que eles iam expondo suas vivências, ia gerando muitos pontos de reflexão e de discussão de acordo com o que havia sido exposto, levando a uma troca mútua de conhecimentos, mediante vivências pessoais e profissionais de cada um.

**4 CONCLUSÃO**

A prática educativa com os ACS possibilitou à docente e às discentes de enfermagem uma aproximação com a realidade da estratégia da saúde da família no contexto da amamentação, sendo uma oportunidade de ir além dos muros da universidade e adentrar na comunidade.

No decorrer das atividades educativas houve diálogo interpessoal e troca de experiências, despertando interesse do público pela temática, o que pode ser notado a partir do olhar atento, do anseio pelo conteúdo, dúvidas expressas e experiências compartilhadas. Além disso, percebeu-se motivação com o uso da metodologia utilizada por meio da demonstração prática, compreendendo que, mesmo diante de recursos limitados, a enfermagem pode utilizar de atividades criativas na prática de educação em saúde.

Em contrapartida, evidenciou-se lacunas no conhecimento teórico e prático desses profissionais, o que ressalta a necessidade da implementação de educação permanente desse público, visando o aprimoramento de seus conhecimentos, além da aquisição de novos, o que gera ao público alvo uma maior confiança e embasamento para intervir junto à população assistida, gerando como consequência um melhor desempenho em suas funções.

Este relato de experiência tem sua importância baseada no fornecimento de informações acerca do conhecimento dos ACS sobre a temática de aleitamento materno, o que pode estar direcionando e incentivando os gestores da atenção primária para intervir junto a este público. Além disso, contribui e incentiva os projetos de extensão pelas universidades, uma vez que gera tantos resultados positivos para o público escolhido, bem como para a universidade através da satisfação e evolução dos discentes.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, J. M, LUZ.; S. A. B.; UED, F. V. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria,** São Paulo, v. 33, n. 3, p. 355-62, set. 2015.

ARAÚJO, D.C. et al. A experiência de estudantes de enfermagem atuantes em projeto de extensão universitário. **ANAIS SIMPAC**, v. 9, n. 1, 2018.

BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

BENTO, D. A. B. et al. A Importância da Influência do Profissional de Saúde no Aleitamento Materno/The Importance of Health Professional Influence on Breastfeeding. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 49, p. 725-736, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Cadernos de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CANDAU, V. M. et al. Educação em direitos humanos e formação de professores(as). 1a ed. São Paulo: Editora Cortez, 2015, 232p.

CARVALHO, M. R. D. Amamentação: bases científicas. In: **Amamentação: bases científicas**, 2014.

CAVALCANTE, Y. A. et al. Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 463-475, 2019.

COSTA, R. R. O. et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 59-65, jan. mar. 2015.

DEVINCENZI, M. U. et al. O cuidado da mulher na amamentação: vivências e aprendizados. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, n. 4, p. 107-117, 2019.

IBIAPINA, A. R. S. et al. Visita Puerperal: percepção de puérperas acerca das ações do agente comunitário de saúde. **Rev. Pre. Infec e Saúde**., v. 1, n.1, p. 40-50, 2015.

LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. S.; MARTINS, M. M. F. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. ***Journal of Health & Biological Sciences***, 2018, 6.2: 189-196.

MEDEIROS, F.; MARTINI, J. G. As práticas de incentivo ao aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa de literatura. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2017. 22 pág.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Agentes comunitários de saúde e o aleitamento materno: desafios relacionados ao conhecimento e à prática. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 2, p. 198-212, 2017.

NASCIMENTO, F. G. et al. REFLEXÕES SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA SAÚDE A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 3, p. 207-226, 2019.

NASCIMENTO, J. C. V.; RODRIGUES, A. M.; OLIVEIRA, S. L. R. **A importância do Agente Comunitário de Saúde na Atenção Básica.** In: *Congresso Interdisciplinar-ISSN: 2595-7732*. 2018.

NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade. ***Boletim científico de pediatria****. Porto Alegre. Vol. 4, n. 3 (dez. 2015), p. 55-58*, 2015.

OLIVEIRA F. L. B.; JUNIOR J. J. A. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do trairí/ufrn. Revista Espaço para a Saúde | Londrina | v. 16 | n. 1 | p. 36-44 | jan/mar. 2015.

PASSOS, L. P.; PINHO, L. Profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 3, p. 1507-1516, 2016.

PEDRAZA, D. F.; ROCHA, A. C. D.; SALES, M. C. O trabalho educativo do agente comunitário de saúde nas visitas domiciliares em dois municípios do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 105-117, 2016.

RAUBER, S. B. –UCB. Extensão universitária e formação profissional: Indissociáveis no processo de aprendizagem da Universidade Católica de Brasília. 2017.

SAMUDIO, J. L. P. et al. Agentes comunitários de saúde na atenção primária no brasil: multiplicidade de atividades e fragilização da formação. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 3, p. 745-769, 2017.

SILVA, D. R. S. et al. Oficina sobre aleitamento materno com agentes comunitários de saúde: do saber ao aprendizado. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 411-420, 2019.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). ***The State of the World's Children 2016: Executive Summary. A Fair Chance for Every Child***. UNICEF, 2016. <https://www.unicef.org/publications/index_91711.html>. Acesso em: 06 jul. 2020.

VIEIRA, C. K. et al. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA VIVENCIA NO PROJETO RONDON. **CATAVENTOS-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, v. 10, n. 1, p. 145-154, 2018.

VICTORA, C. G. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. ***Epidemiol Serv Saúde***, 2016, 25.1: 1-24.

VISINTIN, A. B.; PRIMO, C. C.; AMORIM, M. H. C.; LEITE, F. M. C. **Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação.** Enferm. Foco., v.6, n.(1/4), p. 12-16, 2015.